

**AUMENTO DA RECEITA LÍQUIDA E DO LUCRO LÍQUIDO  
APESAR DE QUEDA NA PRODUÇÃO****Destaques financeiros e operacionais:**

- A **receita líquida do 3T 09/10** registrou aumento de 1,3% comparativamente ao 3T 08/09 atingindo R\$ 363,8 milhões, devido a maiores preços de açúcar (+35,2%) e etanol (+21,0%), compensado pela queda no volume comercializado (-18,5% para o açúcar e -2,7% para o etanol). Nos primeiros nove meses, **receita líquida** 14,3% superior, devido aos maiores preços (+39,3% para o açúcar e +3,5% para o etanol) e **volumes estáveis**, medidos em ATR
- **EBITDA ajustado:**
  - 3T:** R\$ 93,5 milhões ou margem de 25,7% frente aos R\$ 116,0 milhões, ou margem de 32,3%, no 3T 08/09
  - 9M:** R\$ 208,3 milhões (margem de 21,5%) comparado aos R\$ 192,5 milhões (margem de 22,7%) no 9M 08/09
- **Desempenho consolidado impactado pela seca em Moçambique.** As operações brasileiras da Guarani registraram EBITDA ajustado de R\$ 220,7 milhões no 9M 09/10 (margem de 23,8%), R\$ 103,3 milhões (margem de 30,1%) durante o 3T 09/10 e lucro líquido de R\$80,3 milhões no 9M 09/10
- **Lucro líquido** de R\$ 15,7 milhões no 9M 09/10 frente ao prejuízo líquido de R\$ 241,4 milhões registrados no 9M 08/09 e lucro líquido de R\$ 1,8 milhão durante o 3T 09/10 comparado ao prejuízo de R\$ 113,0 milhões no 3T 08/09, com a apreciação cambial no Brasil mais que compensando a desvalorização cambial ocorrida em Moçambique
- **Processamento de cana-de-açúcar inferior em 2,2% no 9M 09/10** atingindo 14,1 milhões de toneladas, devido ao impacto de fortes chuvas no Brasil e seca em Moçambique. Queda de 3,4% na moagem trimestral de cana-de-açúcar
- O teor de sacarose na cana-de-açúcar registrou redução de 6,6%, resultando em **queda da produção de açúcar** (-15,2%) e **etanol** (-4,8%) entre o 9M 09/10 e 9M 08/09

**Maiores custos devido à menor produção e aumento nos custos de cana-de-açúcar de terceiros****Investimentos voltados ao aumento da capacidade de moagem e produção de açúcar para aproveitar os maiores preços de açúcar**

- A queda de produção, resultado das intensas chuvas, e o aumento dos custos com cana-de-açúcar de terceiros levaram ao aumento de 29,3% no **custo caixa unitário**, do açúcar e etanol, medido em reais por tonelada de ATR vendido, em comparação com o 9M 08/09
- **Investimentos** de R\$ 109,2 milhões (vs. R\$ 183,2 milhões no 9M 08/09) **focados em programas seletivos:** a) nova fábrica de açúcar na unidade Tanabi (+100 mil toneladas de açúcar); b) aumento da capacidade de moagem da unidade São José (+700 mil toneladas de cana-de-açúcar e +50 mil toneladas de açúcar); e c) aquisição de equipamentos agrícolas para aumento dos níveis de mecanização e produtividade
- **Estoques:** No final de dezembro de 2009, a Guarani possuía estoques que representavam, respectivamente, 27% e 34% do total de açúcar e etanol produzido durante a safra, possibilitando que a Companhia se beneficie da manutenção de altos preços de ambos produtos

**Dívida líquida estável em R\$ 1,1 bilhão**

- Redução de 12,8% frente ao mesmo período do ano anterior e leve crescimento (+2.4%) comparativamente ao trimestre precedente devido a maiores estoques. **Relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado** de 4,5x frente a 4,0x no trimestre precedente. Excluindo os mútuos com o acionista controlador, a relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado atingiu 2,9x

*“Os altos preços dos mercados de açúcar e etanol permitiram que a Açúcar Guarani registrasse um sólido desempenho nos primeiros nove meses de 2009/10 e compensasse o impacto na produção das intensas chuvas no Brasil e, principalmente, da seca ocorrida em Moçambique. Nossa receita líquida cresceu novamente e a Guarani retornou a apresentar lucro líquido no período. Com a expectativa de que os preços do açúcar e etanol permaneçam altos, a Guarani deverá beneficiar-se, a partir da próxima safra, que será recorde, dos investimentos realizados para impulsionar a produção de açúcar, e está solidamente posicionada para aproveitar as oportunidades de mercado com o suporte de nosso acionista controlador, Tereos.”*

**Jacyr S. Costa Filho, CEO da Guarani**

## DESTAQUES DO 3T 09/10

Destques Financeiros e Operacionais						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Varição	9M 09/10	9M 08/09	Varição
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>363,8</b>	<b>359,1</b>	<b>1,3%</b>	<b>970,7</b>	<b>849,2</b>	<b>14,3%</b>
EBITDA Ajustado	93,5	116,0	-19,4%	208,3	192,5	8,2%
% Margem EBITDA Ajustado	25,7%	32,3%	-6,6 p.p.	21,5%	22,7%	-1,2 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1,8</b>	<b>(113,0)</b>	<b>-101,6%</b>	<b>15,7</b>	<b>(241,4)</b>	<b>-106,5%</b>
Lucro Líquido Ajustado	1,8	(88,1)	-102,0%	15,7	(166,8)	-109,4%
% Margem Lucro Ajustado Líquido <sup>1</sup>	0,5%	-24,5%	25,0 p.p.	1,6%	-19,6%	21,2 p.p.
<b>CAPEX</b>	<b>44,3</b>	<b>37,1</b>	<b>19,4%</b>	<b>109,2</b>	<b>183,2</b>	<b>-40,4%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.101,5</b>	<b>1.263,0</b>	<b>-12,8%</b>	<b>1.101,5</b>	<b>1.263,0</b>	<b>-12,8%</b>
Cana moída (mil t)	4.103	4.247	-3,4%	14.082	14.401	-2,2%
ATR comercializado (mil t)	493,2	565,7	-12,8%	1.465,4	1.536,2	-4,6%
Açúcar comercializado (mil t)	276,2	338,8	-18,5%	812,5	855,1	-5,0%
Etanol comercializado (mil m <sup>3</sup> )	119,5	122,8	-2,7%	359,4	373,6	-3,8%

Note: (1) Lucro líquido ajustado pelo amortização de ágio no 3T 08/09 e 9M 08/09

## DESTAQUES OPERACIONAIS

O processamento de cana-de-açúcar da Guarani em suas unidades no Brasil apresentou redução de 1,5%, impactado pelas intensas chuvas no trimestre, enquanto o clima seco em Moçambique resultou numa queda na cana-de-açúcar moída de 33,2% durante o mesmo período. Durante a safra, a moagem de cana-de-açúcar foi inferior em 150 mil toneladas no Brasil e em 168 mil toneladas em Moçambique, atingindo moagem total de 14,1 milhões de toneladas (sendo 97% deste volume no Brasil). Estas condições climáticas desfavoráveis resultaram em redução de 11,0% no total de ATR produzido, comparado ao 9M 08/09, principalmente devido à redução de 6,6% no teor de sacarose na cana-de-açúcar, que atingiu uma média de 131,6 kg por tonelada de cana-de-açúcar processada.

O baixo teor de ATR na cana-de-açúcar influenciou o direcionamento da matéria-prima para a produção de açúcar, resultando em 979 mil toneladas de açúcar produzido, 15,2% inferior ao 9M 08/09, enquanto a produção de etanol registrou redução de 4,8%, para 472 mil m<sup>3</sup>.

Apesar da queda na produção, a receita líquida apresentou um leve aumento (+1,3%) entre o 3T 09/10 e 3T 08/09, uma vez que os maiores preços de açúcar (+35,2%) e etanol (+21,0%) compensaram as menores vendas em volume (-12,8% medido em ATR).

### Açúcar

- O açúcar representou 66,1% da receita líquida total no 3T 09/10 com preço médio de R\$ 924,3 por tonelada (+35,2%)
- Os preços do açúcar permaneceram superiores aos preços do etanol em açúcar equivalente durante este trimestre, apesar do aumento do preço do combustível no mercado doméstico
- A Guarani priorizou a produção de açúcar refinado (46,5% da produção total) devido às maiores margens. A produção de açúcar refinado registrou redução de 7,7% durante a safra, significativamente menor que a redução de 15,2% na produção total de açúcar
- A menor produção impactou os estoques de açúcar, que somaram 266 mil toneladas em 31 de dezembro de 2009 (estável em relação ao trimestre precedente e 27,7% inferior quando comparados ao 3T 08/09)

### Etanol

- A receita líquida de etanol atingiu R\$ 109,5 milhões no 3T 09/10, representando 30,1% da receita líquida total
- Em razão do baixo teor de açúcar na cana-de-açúcar, a produção foi voltada ao etanol, resultando em uma redução de 4,8% para 472 mil m<sup>3</sup> e estoques estáveis entre as posições de dezembro de 2009 e 2008
- A Guarani priorizou a produção de etanol anidro com intuito de aproveitar o prêmio de preços em relação ao etanol hidratado (prêmio médio de 16,2% durante os primeiros nove meses de 2009/10). A produção de etanol anidro registrou aumento de 5,4% durante a safra, representando 24,8% da produção total de etanol
- Em base trimestral, a receita líquida de etanol apresentou um aumento de 17,7% em função dos maiores preços (+21,0%), apesar do volume comercializado 2,7% inferior

### Energia

- A receita líquida referente à venda de energia elétrica apresentou aumento de 40,0%, para R\$ 3,5 milhões, devido tanto ao maior volume comercializado (+33,6%), quanto aos maiores preços (+4,9%), entre o 3T 09/10 e 3T 08/09

---

## DESTAQUES FINANCEIROS

---

**Receita líquida recorde de R\$ 970,7 milhões no 9M 09/10, +14,3% comparativamente ao mesmo período do exercício anterior e +1,3% no 3T 09/10, para R\$ 363,8 milhões**

No período de 9M 09/10, a Açúcar Guarani registrou receita líquida de R\$ 970,7 milhões, 14,3% superior ao 9M 08/09, principalmente devido aos maiores preços do açúcar (+39,3% em média), especialmente no mercado doméstico (+56,8%), que representou 62,8% do total do açúcar vendido. Os preços de etanol registraram aumento de 3,5% entre o 9M 09/10 e 9M 08/09, com elevações mais acentuadas a partir do 3T 09/10.

As vendas registraram redução de 5,0% em volume para o açúcar e 3,8% para o etanol.

A receita líquida apresentou aumento de 1,3%, para R\$ 363,8 milhões no 3T 09/10, em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita proveniente do açúcar comercializado foi 10,2% superior no 3T 09/10 com um acréscimo de 35,2% no preço médio (principalmente no mercado doméstico). A receita das vendas de etanol aumentou em 17,7% neste último trimestre frente ao mesmo período do exercício anterior devido aos maiores preços (+21,0%), enquanto o volume vendido foi inferior em 2,7%.

No 3T 09/10, o açúcar representou 66,1% da receita líquida, enquanto a contribuição do etanol foi de 30,1%. A receita de outros produtos representou 3,9%, incluindo a receita da venda de energia (1,0%), de cana-de-açúcar e de outros produtos e serviços prestados a fornecedores, enquanto o efeito do hedge sobre os preços do açúcar vendido teve um impacto negativo de R\$ 15,0 milhões no período, em função dos aumentos ocorridos nos preços.

**EBITDA ajustado: R\$ 208,3 milhões (+8,2%) no 9M 09/10. Margem EBITDA ajustado de 25,7% no 3T 09/10**

O EBITDA ajustado da Guarani totalizou R\$ 208,3 milhões no período de nove meses findos em dezembro de 2009 com uma margem EBITDA ajustado de 21,5%, comparativamente aos R\$ 192,5 milhões e margem de 22,7% no 9M 08/09.

No 3T 09/10, o EBITDA ajustado registrou redução de 19,4%, para R\$ 93,5 milhões com uma margem de 25,7%. O terceiro trimestre do ano precedente foi expressivamente influenciado pela desvalorização cambial e os elevados volumes de exportação. Os resultados operacionais do terceiro trimestre de 2009/10 foram positivamente influenciados por melhores preços de açúcar e etanol. No entanto, o EBITDA ajustado foi negativamente impactado pelas operações em Moçambique e o efeito do clima chuvoso que prejudicou a produção de açúcar e etanol.

Excluído o efeito negativo das operações em Moçambique, o EBITDA ajustado das operações brasileiras totalizou R\$ 103,3 milhões e a margem atingiu 30,1% no 3T 09/10.

**Lucro líquido de R\$ 15,7 milhões no 9M 09/10 e R\$ 1,8 milhão no 3T 09/10**

A Guarani registrou um lucro líquido de R\$ 15,7 milhões no 9M 09/10 comparativamente a um prejuízo líquido de R\$ 241,4 milhões no mesmo período do ano anterior, representando uma margem líquida de 1,6%.

No trimestre atual, a Guarani registrou um lucro líquido de R\$ 1,8 milhão, frente a um prejuízo de R\$ 113,0 milhões registrados no 3T 08/09. Os resultados do terceiro trimestre de 2009/10 foram impactados principalmente pelas perdas em Moçambique (causadas pela expressiva redução na produção, maiores custos e desvalorização cambial) de R\$ 40,0 milhões. O lucro líquido da Guarani no Brasil atingiu R\$ 41,8 milhões, com uma margem líquida de 12,2%.

Durante o 9M 09/10, a Guarani registrou uma taxa média efetiva de juros de 7,7% ao ano sobre seus empréstimos bancários.



### **Dívida líquida de R\$ 1,1 bilhão**

A dívida líquida financeira da Guarani no final de dezembro de 2009 atingiu R\$ 1,1 bilhão (incluindo mútuos concedidos pela Tereos em um total de R\$ 383,9 milhões), 2,4% superior à verificada no trimestre precedente, devido aos maiores estoques e contas a receber de clientes. A dívida líquida, comparativamente à mesma posição do ano anterior, registrou redução de 12,8% influenciada pelo aumento de capital realizado no início de 2009.

A relação Dívida Líquida/ EBITDA ajustado atingiu 4,5x em dezembro de 2009 frente aos 4,0x observados no trimestre precedente, porém inferior aos 6,2x de um ano atrás. Excluídos os mútuos com a controladora, a relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado situou-se em 2,9x.

Em dezembro de 2009, a dívida de curto prazo representou 61,4% (excluídos os mútuos) da dívida total, enquanto a dívida em moeda estrangeira representou 68,9% da dívida líquida.

### **Investimentos reduzidos para R\$ 109,2 milhões no 9M 09/10, focados em programas seletivos**

Tendo em vista seu compromisso de alta seletividade nos investimentos e foco no fortalecimento de seu balanço patrimonial, a Guarani reduziu os investimentos realizados em 40,4%, para R\$ 109,2 milhões, no 9M 09/10, frente aos primeiros nove meses de 2008/09.

Os Investimentos foram prioritariamente destinados aos programas visando o aumento da produção de açúcar (com estimativa de moagem de 1,3 milhão de toneladas para a próxima safra) e a aquisição de equipamentos agrícolas, para ganho de eficiência e aumento dos níveis de mecanização.

Em Moçambique, os investimentos somaram R\$ 21,8 milhões durante o 9M 09/10, tendo como prioridade a área agrícola e voltados para irrigação e aumento de área plantada, visando garantir a disponibilidade de matéria-prima para a próxima safra.

Os principais programas de investimento foram: a) aumento da capacidade de moagem da unidade Tanabi, para 1,7 milhão de toneladas na próxima safra e a construção de uma nova fábrica de açúcar que adicionará uma produção de 100 mil toneladas para o Grupo; b) aumento da capacidade da unidade São José para a moagem de 3,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com um crescimento de 50 mil toneladas na produção de açúcar; e c) aquisição de equipamentos para aumentar os níveis de colheita e plantio mecanizados, bem como para melhoria dos rendimentos.

---

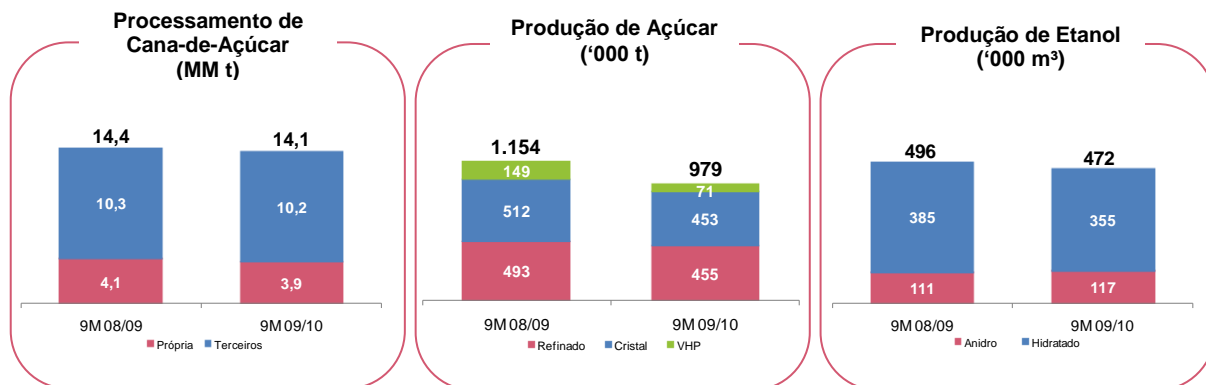
## **CENÁRIO: GUARANI BEM POSICIONADA PARA APROVEITAR AS OPORTUNIDADES DE MERCADO E BENEFICIAR-SE DO CENÁRIO POSITIVO**

---

- Cenário positivo para os preços do açúcar durante a safra 2010/11 devido a demanda maior que a oferta
- Cenário positivo para os preços de etanol durante o 4T 09/10 devido à menor oferta e forte demanda no Brasil. Expectativa de preços mais estáveis na próxima safra, em função da maior quantidade de cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar
- Aumento do volume de cana-de-açúcar própria
- Suporte do acionista controlador Tereos à estratégia de crescimento da Companhia

DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL NO 3T 09/10

PRODUÇÃO IMPACTADA POR CONDIÇÕES CLIMÁTICAS  
DESFAVORÁVEIS



**Processamento de Cana-de-açúcar**

O efeito adverso provocado pelas intensas chuvas no Brasil e o clima seco em Moçambique resultaram em um volume total de cana-de-açúcar moída de 14,1 milhões de toneladas na safra 2009/10, abaixo da estimativa revisada da Guarani de 14,5 milhões de toneladas. Estes volumes representam uma queda de 0,3 milhão de toneladas, ou menos 2,2% comparativamente à safra anterior, apesar do crescimento na moagem das unidades Tanabi e São José, com:

- -0,1 milhão de toneladas no Brasil
- -0,2 milhão de toneladas em Moçambique

Como resultado da redução no tempo de moagem, a Guarani antecipará o início da próxima safra para meados de março em três de suas unidades industriais, enquanto as demais iniciarão a moagem em abril.

Adicionalmente, condições climáticas desfavoráveis durante a safra afetaram significativamente o conteúdo de cana-de-açúcar (-6,6%), que juntamente com o menor tempo de moagem, levou a uma redução de 11,0% no total do ATR produzido no 9M 09/10.

A cana-de-açúcar de terceiros fornecedores representou 72,5% do total processado até dezembro de 2009, em linha com a estratégia da Companhia de priorizar a cana-de-açúcar de parceiros agrícolas.

Durante o período de entressafra, a Guarani vem realizando tratamentos culturais para garantir adequada disponibilidade de matéria-prima e produtividade para a próxima safra. A Guarani vem também adquirindo equipamentos para aumentar os níveis de colheita e plantio mecanizados e equipamentos técnicos para garantir maiores rendimentos.

**Produção de Açúcar**

O menor conteúdo de açúcar na cana-de-açúcar e a queda de produção em Moçambique resultaram em um mix de produção menos voltado para açúcar do que na safra precedente. No 9M 09/10, a Guarani direcionou 56,0% da cana-de-açúcar para a produção de açúcar, comparados aos 59,0% registrados no mesmo período do ano anterior. Como resultado, a produção de açúcar foi 15,2% inferior somando 979 mil toneladas.

No entanto, a estratégia da Guarani de priorizar a produção de açúcar refinado visando aproveitar as maiores margens, resultou em uma participação de 46,5% deste açúcar na produção total, comparados aos 42,7% durante o mesmo período do ano precedente. Esta participação deve ainda elevar-se até o final do exercício, uma vez que as operações de refino continuarão no período de entressafra. A produção de açúcar cristal e VHP registraram reduções de, respectivamente, 11,5% e 52,3%.

## Produção de Etanol

Durante o 9M 09/10, a produção de etanol da Guarani atingiu 472 mil m<sup>3</sup>, uma redução de apenas 4,8% comparada à safra anterior, devido às condições climáticas que favoreceram a produção de etanol.

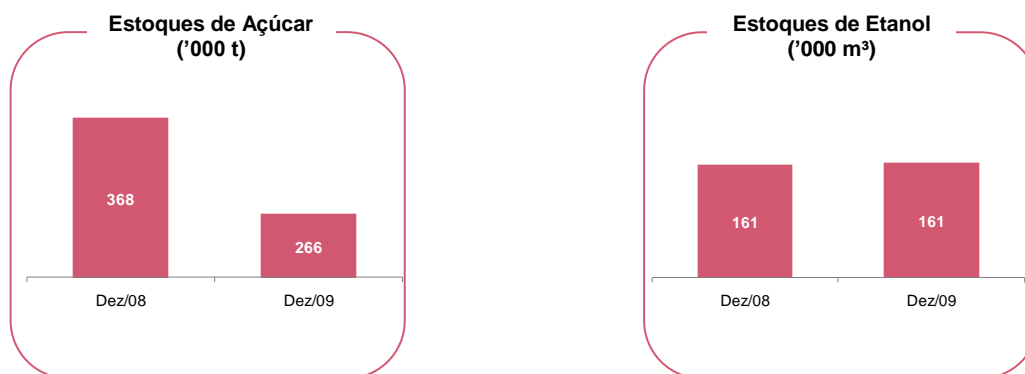
O etanol hidratado representou 75,2% da produção total, apesar da prioridade da Guarani em produzir etanol anidro para beneficiar-se de melhores prêmios (prêmio médio de 16,2% no 9M 09/10). A produção de etanol anidro aumentou em 5,4%, enquanto o volume de etanol hidratado produzido foi 7,8% inferior ao acumulado da safra anterior.

## Energia

O total de energia elétrica excedente vendida para a rede aumentou em 15,5% no 9M 09/10, comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 110,8 GWh.

A planta de cogeração de energia de biomassa na unidade Andrade, com capacidade de 33 MW, resultante de uma *joint venture* com a Tractebel, está programada para iniciar operações na safra 2010/11, fornecendo anualmente 175 GWh adicionais para a rede.

## ESTOQUES



A Guarani possuía estoques de açúcar e etanol no final de dezembro, que representavam respectivamente:

- 27% da produção de açúcar
- 34% da produção de etanol

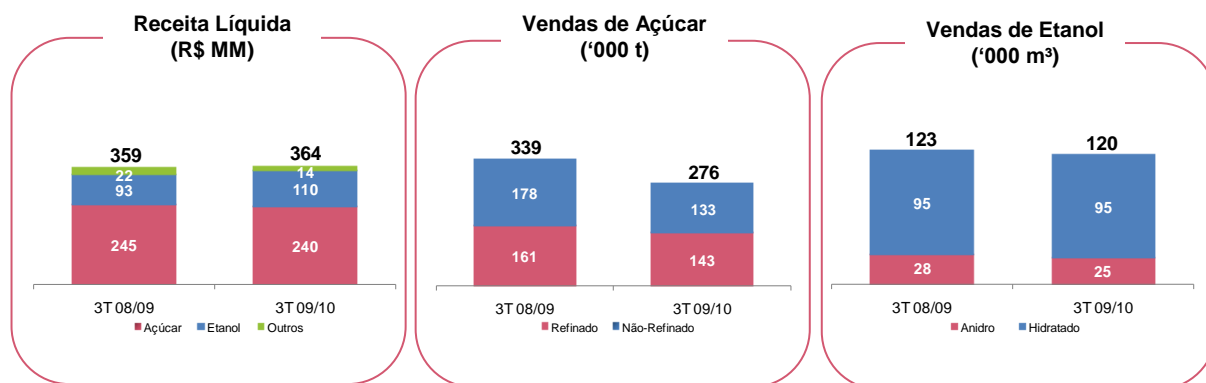
Este nível de estoques de produtos acabados permitirá que a Companhia aproveite-se dos altos preços atuais, assim como atenda aos contratos comerciais.

Os estoques de açúcar situaram-se em 266 mil toneladas, estáveis comparativamente ao trimestre precedente, porém, inferiores aos existentes no mesmo período do ano anterior, devido à menor produção.

Os estoques de etanol estão em linha com a safra passada, em 161 mil m<sup>3</sup> em dezembro de 2009, mas, superiores em 25,8% comparados ao final do último trimestre, apesar do volume produzido 4,8% inferior no acumulado da safra.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor dos estoques de produtos acabados era de R\$ 302,9 milhões. Os estoques consolidados do Grupo totalizaram R\$ 562,7 milhões (circulante e não-circulante), um aumento de 8,9% em comparação ao 2T 09/10. Adicionalmente aos produtos acabados, R\$ 87,1 milhões eram relativos às lavouras e estoques de cana-de-açúcar, R\$ 121,9 milhões representavam os adiantamentos a fornecedores de matéria-prima e contratos de arrendamento e parcerias, e R\$ 50,8 milhões eram relativos a materiais em estoque.

## LEVE CRESCIMENTO DA RECEITA LÍQUIDA, EM FUNÇÃO DOS MAIORES PREÇOS DE AÇÚCAR E ETANOL



A receita líquida da Guarani registrou aumento de 1,3%, para R\$ 363,8 milhões, no 3T 09/10. Esta evolução ocorreu devido ao crescimento de 17,7% na receita de etanol, principalmente em função da recente apreciação dos preços do etanol anidro e hidratado no mercado doméstico resultante, do crescimento contínuo no consumo e da queda na produção devido às condições climáticas.

A receita de açúcar atingiu R\$ 255,3 milhões durante o 3T 09/10 comparados aos R\$ 231,6 milhões registrados no ano anterior, devido ao acréscimo de 35,2% no preço médio, que atingiu R\$ 924,3 por tonelada no 3T 09/10, compensando a queda de 18,5% no volume vendido.

Durante 2009/10, a Guarani priorizou em suas operações brasileiras as vendas de açúcar no mercado doméstico (66,5%) tendo em vista o maior retorno financeiro em relação às exportações. No 3T 09/10, o preço médio do açúcar no mercado doméstico apresentou prêmios de 27,5% para o açúcar refinado e 14,6% para o açúcar não-refinado, comparativamente aos preços observados nas exportações.

Embora as exportações de açúcar da Guarani terem registrado redução de 37,6% neste trimestre, a Companhia realizou vendas para novos mercados, como, por exemplo, para a Índia, em dezembro.

Do ponto de vista de produto, o açúcar refinado permaneceu como principal item no total da receita líquida de açúcar, somando R\$ 139,2 milhões ou 54,5% do total registrado no trimestre. Esta contribuição deverá aumentar no 4T 09/10, tendo em vista que as operações de refino da Guarani continuarão no período de entressafra.

No 3T 09/10, o efeito de hedging na receita foi negativo em R\$ 15,0 milhões devido ao aumento dos preços de mercado, frente a um efeito positivo de R\$ 12,9 milhões registrados no 3T 08/09.

A receita de etanol aumentou 17,7% entre o 3T 09/10 e 3T 08/09, somando R\$ 109,5 milhões, como resultado do aumento dos preços (+21,0%), principalmente em dezembro, e pela redução de 2,7% no volume comercializado.

O preço médio do etanol atingiu 916,3 R\$ /m³ no 3T 09/10 e as vendas realizadas no mercado doméstico representaram 95,1% do volume total comercializado, que situou-se 2,7% abaixo do volume total comercializado no 3T 08/09. As vendas de 119,5 mil m³ foram concentradas no etanol hidratado (79,5%), para atender a demanda crescente dos veículos flex-fuel.

Durante o 9M 09/10, a Açúcar Guarani registrou receita líquida de R\$ 970,7 milhões, 14,3% superior ao 9M 08/09, em decorrência, principalmente, dos maiores preços do açúcar (+39,3% em média), especialmente no mercado doméstico (+56,8%), que representou 62,8% do total de açúcar vendido. Os preços de etanol registraram elevação de 3,5% no acumulado do período, em função de melhores preços durante o 3T 09/10. Sob a perspectiva de volume, as vendas registraram redução de 5,0% no açúcar e 3,8% no etanol, comparativamente ao 9M 08/09.

No 9M 09/10, o açúcar representou 68,3% da receita líquida, enquanto a contribuição do etanol foi de 27,9%. A receita de outros produtos representou 7,0%, incluindo a receita da venda de energia (1,3%), de cana-de-açúcar e de outros produtos e serviços prestados a fornecedores, enquanto o hedging sobre preços teve um impacto negativo de R\$ 30,9 milhões na receita líquida.

## AUMENTO DO CPV DEVIDO AOS CUSTOS AGRÍCOLAS (CONSECANA) E IMPACTO DAS OPERAÇÕES EM MOÇAMBIQUE

### Custo dos Produtos Vendidos



O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) da Guarani no 3T 09/10 registrou aumento de 16,5%, totalizando R\$ 279,3 milhões, em relação ao CPV do 3T 08/09 de R\$ 239,7 milhões. No conceito caixa, o CPV apresentou elevação de 22,0%, para R\$ 234,4 milhões, dos quais aproximadamente 75,5% corresponderam aos custos agrícolas, 23,3% aos custos industriais e 1,2% aos custos relacionados a outros produtos e serviços.

As principais razões deste aumento no CPV no conceito caixa, entre o 3T 09/10 e o 3T 08/09, foram:

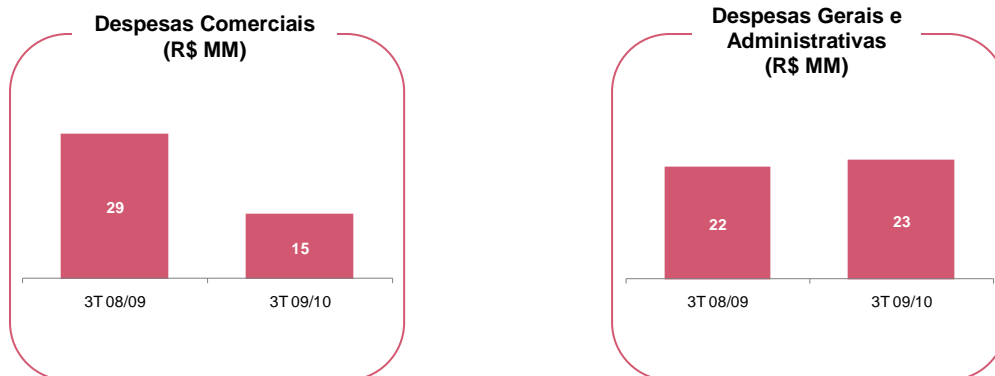
- preços mais elevados do açúcar nos mercados doméstico e internacional e recuperação dos preços do etanol no mercado doméstico, resultando em preços mais altos pagos pela cana-de-açúcar comprada de fornecedores pelo sistema CONSECANA e também em maiores custos relacionados ao arrendamento de terras. Os custos da cana-de-açúcar de terceiros foram 37,9% superiores aos verificados no 3T 08/09, devido ao ajuste cumulativo da cana-de-açúcar recebida dos fornecedores. O custo do ATR (Açúcar Total Recuperável) passou de 0,2996 R\$/kg no final do trimestre precedente para 0,3267 R\$/kg no 3T 09/10;
- elevação nos custos industriais, como resultado do menor teor de sacarose na matéria-prima;
- impacto das operações em Moçambique nos custos, que aumentaram 27,3% entre o 3T 09/10 e o mesmo período do ano anterior, a despeito da menor produção;
- impacto positivo da redução de 18,8% nos custos da cana-de-açúcar própria, devido à priorização do processamento de cana-de-açúcar de terceiros.

Medido por tonelada de ATR vendido, o CPV total foi 45,3% superior ao registrado no 3T 08/09, devido ao forte impacto da redução na produção final.

No acumulado do ano, o CPV registrou aumento de 22,3%, para R\$ 792,3 milhões, enquanto as receitas foram 14,3% superiores, reduzindo a margem bruta em 5,3 pontos percentuais e resultando em um lucro bruto de R\$ 178,4 milhões.

O CPV no conceito caixa elevou-se em 29,3% por tonelada de ATR comercializado no 9M 09/10 contra o 9M 08/09, principalmente devido ao aumento de 32,6% nos custos agrícolas e 14,9% nos custos industriais.

## Despesas Operacionais



As despesas operacionais totais, representadas pelas despesas comerciais, gerais e administrativas, registraram redução de 25,0% no 3T 09/10, em comparação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 37,9 milhões. Nos nove meses encerrados em dezembro de 2009, essas despesas alcançaram R\$ 137,2 milhões, também representando uma queda (-7,9%) se comparadas ao mesmo período do ano anterior.

### Despesas Comerciais

As despesas comerciais registraram um decréscimo de 46,3% entre o 3T 09/10 frente 3T 08/09, devido a:

- Menores exportações (-37,6% para o açúcar e -20,3% para o etanol), implicando em despesas com logística menores em 44,3% (-R\$ 8,9 milhões), considerando que as entregas no mercado doméstico são feitas na condição PVU – Posto Veículo Usina;
- Despesas com pessoal inferiores em 22,9% no 3T 09/10, totalizando R\$ 2,7 milhões, como resultado do ajuste nas despesas com mão-de-obra terceirizada para suporte às atividades de logísticas;

No 9M 09/10, a Guarani também registrou uma redução nas despesas comerciais (-2,0%), que somaram R\$ 77,3 milhões.

### Despesas Gerais e Administrativas

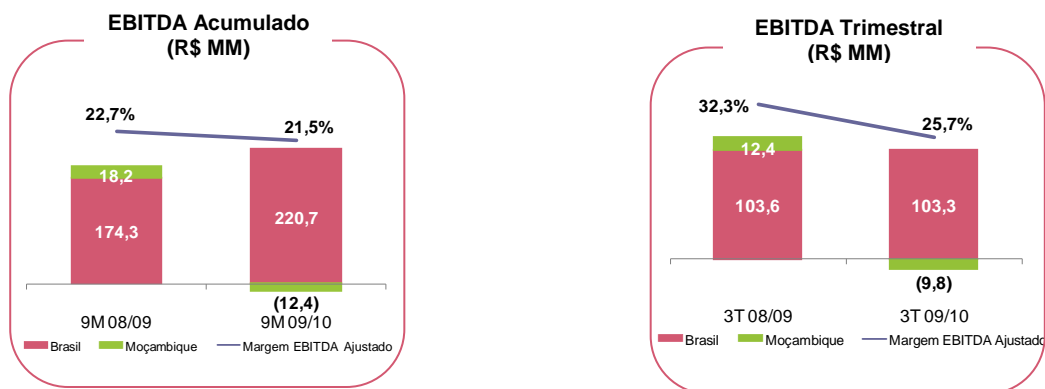
As Despesas Gerais e Administrativas alcançaram R\$ 22,5 milhões neste trimestre, permanecendo praticamente estáveis em relação aos R\$ 21,8 milhões registrados no mesmo período de 2008/09.

No trimestre, as despesas gerais e administrativas foram impactadas pelo aumento nas despesas com pessoal (+53,6%) e pelo crescimento de 71,9% nas despesas com serviços terceirizados (devido ao aumento dos processos de terceirização), parcialmente compensados pela redução (-45,3%) em outras despesas relacionadas à reversão de provisões e contingências.

No acumulado do exercício, as despesas gerais e administrativas da Guarani apresentaram queda de 14,6%, totalizando R\$ 59,9 milhões no 9M 09/10.

## AUMENTO DE 8,2% NO EBITDA AJUSTADO ACUMULADO DEVIDO AOS PREÇOS MAIS ELEVADOS

### EBITDA ajustado



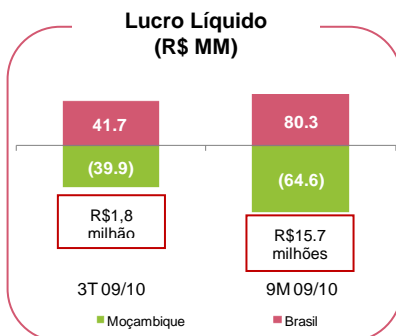
O EBITDA ajustado do 3T 09/10 alcançou R\$ 93,5 milhões, com margem EBITDA ajustado de 25,7%, comparada a uma margem de 32,3% registrada no mesmo período do ano precedente. As principais razões foram:

- No Brasil: Impacto positivo de preços mais elevados (+37,3% para o açúcar e +21,0% para o etanol), custos inferiores para a cana-de-açúcar própria (-18,8%), compensados pelo aumento dos custos da cana-de-açúcar de terceiros, relacionada ao sistema CONSECANA (+37,9%) e menor teor de açúcar, impactando os custos industriais. Hedging sobre preços representou um impacto de R\$ 15,0 milhões dados os aumentos ocorridos no período;
- Em Moçambique: Menor receita (-33,9%) devido à queda nos volumes vendidos e maiores custos (+27,3%) em razão da menor produção.

Excluindo o impacto negativo das operações de Moçambique, o EBITDA ajustado das operações brasileiras no 3T 09/10 totalizou R\$ 103,3 milhões, com uma margem de 30,1%.

Nos nove meses encerrados em dezembro de 2009, o EBITDA ajustado da Guarani somou R\$ 208,3 milhões, com margem EBITDA ajustado de 21,5%, contra R\$ 192,5 milhões e margem de 22,7% registrados no 9M 08/09.

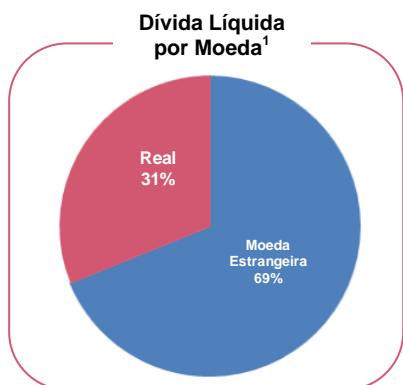
### Lucro Líquido



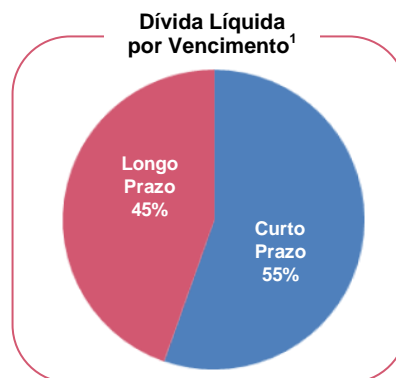
A Guarani registrou um lucro líquido de R\$ 1,8 milhão no 3T 09/10 comparativamente a um prejuízo líquido de R\$ 113,0 milhões no 3T 08/09, devido aos melhores resultados no Brasil, em razão de preços mais elevados, que compensaram os prejuízos em Moçambique, relacionados à menor produção e desvalorização da moeda local.

No período de nove meses encerrados em dezembro de 2009, a Guarani registrou um lucro líquido de R\$ 15,7 milhões, comparados a um prejuízo líquido de R\$ 241,4 milhões durante o mesmo período no ano anterior, com margem líquida de 1,6%.

## DÍVIDA LÍQUIDA PRATICAMENTE ESTÁVEL EM R\$ 1,1 BILHÃO



(1) Inclui a dívida líquida relativa à unidade Sena, de Moçambique



(1) Excluindo mútuos e líquido de caixa e equivalentes de caixa

### Dívida Líquida

A dívida líquida da Guarani somava, ao final de dezembro de 2009, R\$ 1.101,5 milhões, incluindo os mútuos concedidos pela Tereos no montante de R\$ 383,9 milhões, representando leve aumento de 2,4% em relação ao trimestre anterior, devido aos maiores níveis de estoques e contas a receber. A dívida líquida recuou em 12,8% frente à registrada no mesmo período do ano passado.

Este aumento no capital de giro reflete o ciclo normal de negócios da Guarani, com maiores estoques de produtos acabados para atender às entregas de açúcar e etanol durante o período de entressafra, e para auferir benefícios dos preços mais elevados de açúcar e etanol esperados para o 4T 09/10.

Do ponto de vista de prazos de vencimento, nossa dívida de curto prazo (líquida de caixa e equivalentes de caixa) representou 55,4% da dívida líquida total (excluindo os mútuos), alcançando R\$ 397,5 milhões. A Guarani possuía ao final de dezembro de 2009 uma posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 111,3 milhões.

A relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado alcançou 4,5x, principalmente em razão do menor EBITDA ajustado relativo aos 12 últimos meses, comparados aos 4,0x, obtido no trimestre anterior. Excluindo os mútuos, o índice Dívida Líquida/ EBITDA ajustado seria 2,9x.

### Dívida em Moeda Estrangeira

Em dezembro de 2009, o endividamento em moeda estrangeira representou 68,9% da dívida total, alcançando R\$ 758,4 milhões.

A estratégia de endividamento em moeda estrangeira está relacionada ao fato de que, em média, aproximadamente 70% de nossas receitas são geradas pelas vendas de açúcar (com preços comumente atrelados ao dólar norte-americano devido à indexação ao NY#11 para o açúcar bruto, e ao LIFFE#5 para o açúcar branco) ou pelas exportações de etanol.

### Despesas Financeiras

No acumulado do ano, a Guarani registrou uma receita financeira líquida de R\$ 4,1 milhões em comparação às despesas financeiras de R\$ 333,0 milhões, registradas no mesmo período do ano anterior, devido à desvalorização da moeda brasileira ocorrida há um ano. Neste período de nove meses, as receitas financeiras líquidas no valor de R\$ 4,1 milhões deveram-se a:

- Despesas com juros no valor de R\$ 52,2 milhões;
- Despesas com juros relacionados ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), no valor de R\$ 7,4 milhões;
- Receita de R\$ 147,1 milhões relacionada à valorização do Real;
- Despesas com hedging no valor de R\$ 37,6 milhões;
- Despesas financeiras de R\$ 46,5 milhões relativas à unidade de Moçambique, principalmente relacionadas à desvalorização cambial;

- R\$ 0,7 milhão em outras receitas financeiras.

Durante o 9M 09/10, a taxa média efetiva de juros para o período de 9M 09/10 situou-se em 7,7% a.a.

No trimestre, a Guarani registrou uma despesa financeira líquida de R\$ 28,6 milhões (R\$ 224,5 milhões no mesmo período do ano anterior), basicamente devido à desvalorização da moeda Moçambicana.

Endividamento			
Milhões de R\$	31/12/2009	30/09/2009	Variação
<b>Circulante</b>	<b>508,8</b>	<b>500,6</b>	<b>1,6%</b>
Capital de Giro	59,6	81,6	-27,0%
Securitização	1,0	1,2	-16,7%
BNDES - Automático	-	10,1	
Finame	33,5	33,0	1,5%
Resolução 2770/NCE	412,0	372,4	10,6%
Leasing	2,7	2,3	17,4%
<b>Não circulante</b>	<b>320,1</b>	<b>331,1</b>	<b>-3,3%</b>
Capital de Giro	17,1	-	
Securitização <sup>1</sup>	4,0	14,9	-73,2%
Finame	50,8	59,4	-14,5%
Resolução 2770/NCE	147,8	151,6	-2,5%
Dívida SHL/SML/TOI	96,5	101,4	-4,8%
Leasing	3,9	3,8	2,6%
<b>Dívida Bruta Total Financeira</b>	<b>828,9</b>	<b>831,7</b>	<b>-0,3%</b>
(-) Disponibilidades	(111,3)	(172,1)	-35,3%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>717,6</b>	<b>659,6</b>	<b>8,8%</b>
<b>Dívida Líq. Total/EBITDA Ajustado Móvel</b>	<b>2,9x</b>	<b>2,5x</b>	<b>0,4x</b>
<b>Mútuo Tereos</b>	<b>383,9</b>	<b>415,8</b>	<b>-7,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.101,5</b>	<b>1.075,4</b>	<b>2,4%</b>
em Moeda Estrangeira	758,4	751,1	1,0%
em R\$	343,1	324,3	5,8%
<b>TOTAL/EBITDA Ajustado Móvel</b>	<b>4,5x</b>	<b>4,0x</b>	<b>0,5x</b>

Notas: (1) Valor da securitização calculado a valor presente.

Amortização da dívida <sup>1</sup>							
Milhões de R\$	Safra 09/10	Safra 10/11	Safra 11/12	Safra 12/13	Safra 13/14	Em diante	Total
Moeda Nacional	119,3	154,3	39,4	25,3	8,9	8,4	355,6
%	54,2%	48,7%	31,0%	28,4%	20,3%	25,9%	42,9%
Moeda Estrangeira	100,8	162,3	87,5	63,7	35,0	24,0	473,3
%	45,8%	51,3%	69,0%	71,6%	79,7%	74,1%	57,1%
<b>Total</b>	<b>220,1</b>	<b>316,6</b>	<b>126,9</b>	<b>89,0</b>	<b>43,9</b>	<b>32,4</b>	<b>828,9</b>

Notas: (1) Não considera o mútuo com a Tereos.

## PRUDÊNCIA NA POLÍTICA DE RISCOS E NO USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Guarani utiliza instrumentos financeiros com o objetivo único de se proteger contra os riscos da variação dos preços das commodities relacionados à venda de açúcar e dos riscos cambiais relacionados às exportações. O hedging de taxa de câmbio é apenas utilizado nos casos de descasamento entre posição comprada e posição vendida, em determinado momento, considerando que a receita da Guarani denominada em dólares norte-americanos está ligada à sua dívida expressa em dólares norte-americanos.

A política de riscos e de hedging, que somente permite operações relacionadas às operações correntes e à mitigação de riscos, é implementada por meio de dois comitês diferentes, quais sejam: Comitê Estratégico de Risco e Comitê Operacional de Risco. O objetivo do Comitê Estratégico de Risco é de fornecer orientações e controlar a implementação das instruções definidas nas reuniões realizadas mensalmente. O Comitê Operacional de Risco é responsável por efetuar as transações definidas pelo Comitê Estratégico de Risco, reunindo-se semanalmente.

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está em conformidade com a política interna de risco e hedging. A Guarani não possui operações sofisticadas ou qualquer outra operação que não esteja diretamente relacionada aos negócios da Companhia.

O resultado líquido dos ganhos e perdas auferidos em contratos futuros relacionados a preço é reconhecido contabilmente no resultado do exercício como receita/perda apenas no momento do faturamento do açúcar "protegido".

Ganhos e perdas não realizados sobre instrumentos financeiros de hedge são registrados diretamente no patrimônio líquido, na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" até sua efetiva realização. Em dezembro de 2009, esta rubrica totalizava um prejuízo de R\$ 11,2 milhões, o qual representou uma queda em relação ao prejuízo de R\$ 22,2 milhões contabilizado ao final do trimestre anterior.

Instrumentos financeiros de opções, swaps e moeda estrangeira são reconhecidos diretamente no resultado do exercício, e representou uma despesa financeira de R\$ 37,6 milhões, no período de nove meses encerrados em dezembro de 2009.

Apresentamos abaixo um resumo de nossas posições de hedge:

INSTRUMENTOS FINANCEIROS						
Milhões de R\$	31/dez/09			30/set/09		
	Notional	"Fair Value"	Valor a Pagar/Rec.	Notional	"Fair Value"	Valor a Pagar/Rec.
<b>Opções</b>						
Posição Vendida	(27,8)	(51,1)	(23,3)	(22,5)	(47,8)	(25,3)
Posição Comprada	12,4	6,2	(6,2)	7,5	5,4	(2,1)
<b>Total</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(44,9)</b>	<b>(29,5)</b>	<b>(15,0)</b>	<b>(42,4)</b>	<b>(27,4)</b>
<b>Futuros</b>						
Posição Vendida	(85,0)	(96,2)	(11,2)	(49,6)	(57,0)	(7,4)
Posição Comprada	45,7	54,1	8,4	21,8	27,0	5,3
<b>Total</b>	<b>(39,3)</b>	<b>(42,1)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(27,8)</b>	<b>(30,0)</b>	<b>(2,1)</b>

INSTRUMENTOS FINANCEIROS						
Milhões de R\$	31/dez/09			30/set/09		
	Notional	"Fair Value"	Valor a Pagar/Rec.	Notional	"Fair Value"	Valor a Pagar/Rec.
<b>NDF - Non Deliverable Forward</b>	<b>107,4</b>	<b>101,2</b>	<b>(6,1)</b>	<b>106,8</b>	<b>103,5</b>	<b>(3,3)</b>
<b>TOTAL em US\$</b>	<b>61,7</b>	<b>58,1</b>	<b>(3,5)</b>	<b>60,1</b>	<b>58,2</b>	<b>(1,9)</b>
<b>Contratos de SWAP de juros</b>						
Taxa Pré Vs V.C + Taxa	17,7	18,7	(1,0)	17,4	18,8	(1,5)
CDI + Taxa Vs. V.C + Taxa	47,4	36,1	11,3	46,4	36,6	9,9
Taxa Vs CDI + Taxa	0,0	0,0	0,0	17,3	17,3	0,0
Libor + Taxa Vs. USD + Taxa	18,0	18,3	(0,3)	25,3	25,5	(0,2)
<b>TOTAL</b>	<b>83,1</b>	<b>73,1</b>	<b>10,0</b>	<b>106,4</b>	<b>98,2</b>	<b>8,2</b>
<b>TOTAL em US\$</b>	<b>47,7</b>	<b>42,0</b>	<b>5,7</b>	<b>59,8</b>	<b>55,2</b>	<b>4,6</b>

No final de dezembro, nossa posição de hedge para o açúcar representou, por meio de contratos futuros e de opções, uma fixação de preço marcada a mercado de 57 mil toneladas de açúcar para saldo da safra 2009/10, a 23,9 ¢/lb; de 267 mil toneladas, a 20,7 ¢/lb, para a safra 2010/11 e; 95 mil toneladas, a 18,6 ¢/lb, para a safra 2011/12.

## ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS SELETIVOS

Em linha com seu compromisso de disciplina e seletividade nos investimentos, e com foco no fortalecimento do balanço patrimonial, a Guarani reduziu seus investimentos em 40,4% no período de nove meses de 2009/10, para R\$ 109,2 milhões.

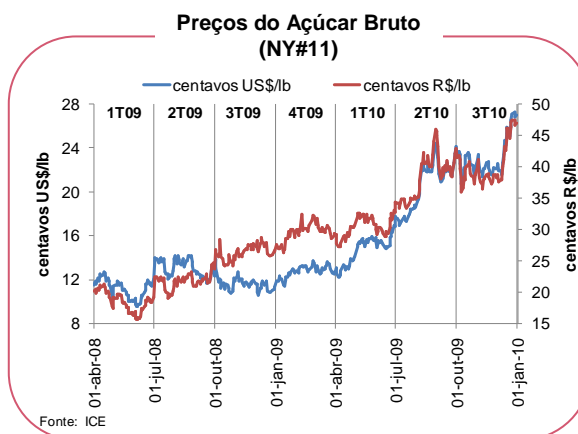
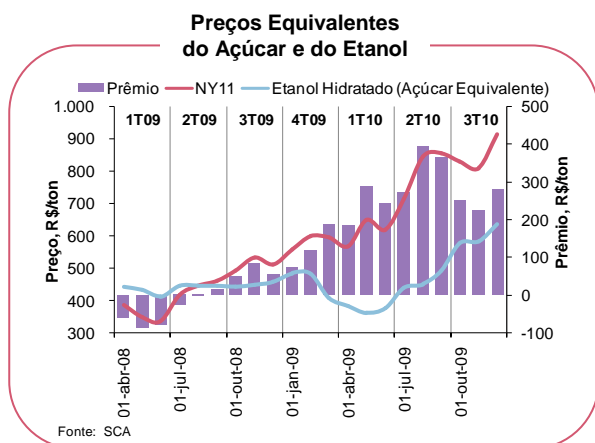
Os investimentos foram direcionados para programas destinados a aumentar a produção de açúcar (a qual deverá alcançar 1,3 milhão de toneladas na próxima safra), e à aquisição de equipamento, principalmente agrícolas, com o objetivo de melhorar a eficiência e aumentar os níveis de mecanização da colheita.

Maior ênfase foi dada a programas de rápido *payback*, como o aumento da capacidade de processamento em unidades industriais destinadas à produção de açúcar, e também a projetos relacionados à redução de custos e aumento de eficiência, os quais proporcionam retornos de caixa no curto e médio prazos.

Os principais programas de investimentos da Guarani durante o 9M 09/10 foram: a) aumento da capacidade de moagem da unidade Tanabi para 1,7 milhão de toneladas para a próxima safra, e a construção de uma nova fábrica de açúcar para a produção adicional de 100 mil toneladas de açúcar, a partir da próxima safra; b) aumento da capacidade da unidade São José, para 3,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, com aumento de 50 mil toneladas na produção de açúcar; c) aquisição de equipamentos para aumentar os níveis de mecanização da colheita e plantio, bem como melhorar a produtividade; e d) investimentos agrícolas em Moçambique, focados no aumento da área plantada e na irrigação.

## MERCADO GLOBAL DE AÇÚCAR E ETANOL

### AÇÚCAR



#### Mercado Internacional: Preços do açúcar permanecem elevados, sustentados pela baixa oferta mundial

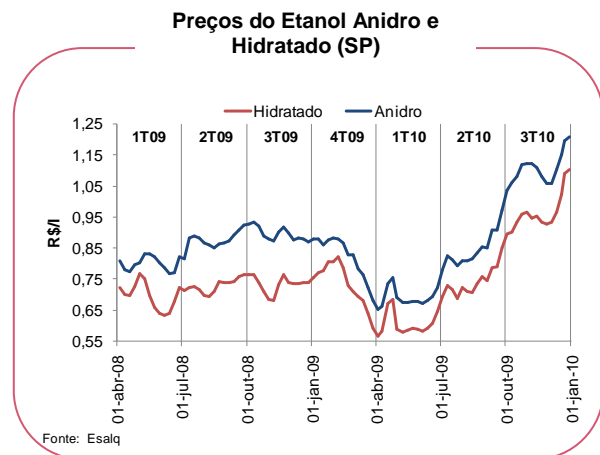
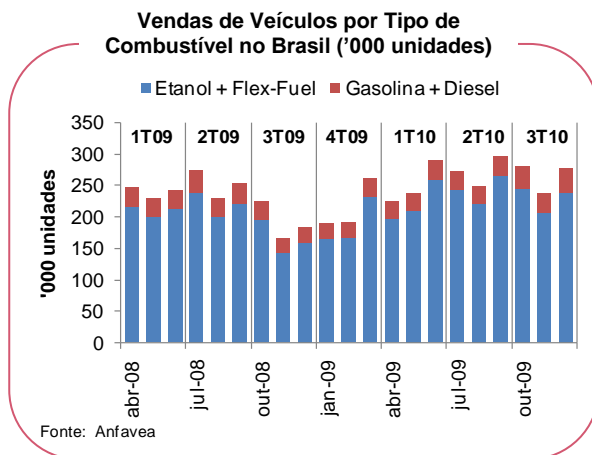
- No decorrer deste trimestre, os preços do açúcar permaneceram em níveis historicamente elevados, sustentados por previsões de continuidade no desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado mundial e pelos baixos níveis nos estoques dos grandes consumidores internacionais. O açúcar bruto (NY11) foi negociado a preços crescentes de 20 a 27 ¢/lb, quebrando a resistência dos 27 ¢/lb, ao final de dezembro.
- As condições climáticas, particularmente as fortes chuvas registradas no Brasil e as secas na Índia (e também no leste africano, incluindo Moçambique), e o impacto do fenômeno El Niño estão entre os principais fatores que contribuíram neste ano para uma produção de açúcar abaixo da expectativa. Esta ausência de oferta reforça as estimativas de mais um déficit significativo na safra mundial 2009/10. De acordo com a consultoria LMC, este déficit deverá ficar próximo de 6,0 milhões de toneladas, cerca de 2,0 milhões toneladas acima dos números divulgados no trimestre anterior.
- A contribuição da Índia nesse desequilíbrio foi intensificada pela seca em regiões produtoras. As perspectivas para a presente safra 2009/10 da Índia indicam que a produção também será decepcionante. A LMC prevê que a produção de açúcar daquele país permanecerá no mesmo nível registrado na safra anterior, alcançando 16,0 milhões de toneladas. O fato do governo indiano já ter estendido a isenção de impostos às importações de açúcar bruto e branco, corrobora a previsão de que a Índia continuará como o principal destino para as exportações brasileiras.
- A produção brasileira, que deveria ter compensado a redução na oferta de vários importantes produtores, foi severamente afetada por condições climáticas. As chuvas interromperam as operações de colheita, limitando a quantidade de cana-de-açúcar que as usinas poderiam moer e também reduzindo o teor de sacarose da matéria-prima. Com o encerramento da safra 2009/10 em março de 2010, a expectativa é de um volume de 538,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada (+6,6%) e uma produtividade em torno de 130,8 kg de ATR (Açúcar Total Recuperável) por tonelada (-7,2%) na região Centro-sul do país. Em consequência, de acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a produção de açúcar poderá atingir 29,0 milhões de toneladas, representando um aumento de 8,5% em relação à safra anterior.
- A Rússia, segundo principal destino das exportações brasileiras de açúcar nesta safra, possivelmente reduzirá sua produção em 15,8% em relação à safra anterior devido a uma menor produção de açúcar de beterraba e ao menor teor de sacarose na matéria-prima. Por outro lado, a União Europeia é um dos poucos produtores relevantes que talvez venha a registrar uma grande safra neste ano, com 12,6% de aumento durante a safra 2008/09 (a produção atual deve ficar em 16,8 milhões de toneladas).
- Em razão dos fundamentos acima mencionados, o preço médio do açúcar bruto subiu 12,5% e 5,1%, respectivamente, em dólares norte-americanos e reais brasileiros, comparativamente ao trimestre anterior, e expressivos +98,9% e +52,4% sobre o 3T 08/09.

- Em razão da baixa qualidade da matéria-prima do Brasil, os produtores tem tido dificuldade para produzir açúcar branco, e alguns deles devido a limitações de caixa, tem priorizado a produção de açúcar VHP, o qual possui maior liquidez no mercado internacional. Esta oferta limitada de açúcar branco levou a uma elevação de 80,8% nos preços médios, ano-a-ano, em dólares norte-americanos e 36,0% em reais brasileiros, alcançando 611,2 US\$/ton e 1.063,1 R\$/ton neste trimestre.
- No tocante ao diferencial entre as cotações NY11 e LIFFE#5, esta restrição de oferta e a forte demanda por parte de grandes compradores no médio prazo (como Paquistão e Índia), mantiveram o prêmio do açúcar branco em níveis elevados. O prêmio do açúcar branco encerrou dezembro de 2009 a 116,1 US\$/ton, 34,6% superior ao prêmio observado no final de setembro de 2009. O prêmio médio do 3T 09/10 ficou 14,5% acima do observado na última safra, registrando uma média de 103,3 US\$/ton.
- O crescimento na produção brasileira de açúcar permitiu ao Brasil elevar suas exportações no decorrer do último ano. As exportações somaram 24,3 milhões de toneladas em 2009, com um preço médio de 15,6 ¢/lb, representando um incremento de 24,8% no volume em relação aos números de 2008. A demanda adicional de 4,8 milhões de toneladas foi gerada principalmente pela Índia, que no ano passado importou 160 mil toneladas, e neste ano importou mais de 4,3 milhões de toneladas, isto é, mais de 85,0% do total adicional de açúcar exportado pelo Brasil no decorrer deste ano.
- Os preços futuros do açúcar dependerão de forma decisiva do clima no início da safra brasileira e da próxima safra da Índia, a ter início em outubro de 2010. De acordo com consultorias, o déficit no balanço de açúcar não será resolvido no curto prazo, no entanto os preços podem apresentar alguma correção e a alta volatilidade deverá retornar ao mercado.

#### **Mercado Brasileiro: Clima chuvoso atrasa produção. Preços domésticos superiores aos do mercado internacional**

- Conforme já mencionado, a região Centro-sul do Brasil continuou afetada pelo clima chuvoso durante o 3T 09/10. A estimativa final da UNICA com relação à produção de açúcar ficou abaixo das estimativas iniciais em 6,9%, ou menos 2,2 milhões de toneladas, mantendo os preços do açúcar no mercado doméstico em níveis elevados. O açúcar cristal (ESALQ) alcançou preço médio de 57,4 R\$/saca de 50-kg durante o 3T 09/10, representando um acréscimo de 21,2% em relação ao trimestre anterior e de 84,0% comparativamente ao 3T 08/09.
- Esses preços elevados contribuíram para um melhor retorno financeiro no mercado doméstico em relação às exportações. Os preços médios do açúcar cristal no mercado doméstico no 3T 09/10 implicaram em prêmios de 30,1% e 8,0% sobre os preços do açúcar negociado na ICE e na LIFFE, respectivamente.
- Apesar da produção da região Centro-sul do Brasil ter sido inferior à prevista, foi superior em 8,5% àquela registrada na safra 2008/09, devido principalmente à maior moagem de cana-de-açúcar e ao aumento de 3,7 pontos percentuais na matéria-prima destinada à produção de açúcar, de acordo com a UNICA. Até dezembro de 2009, o mix de produção na região Centro-sul do país foi alocado 56,7% para o etanol e 43,3% para o açúcar.
- A previsão para o primeiro semestre de 2010 sugere um mercado com oferta limitada para os produtores brasileiros, que deverá maximizar a produção de açúcar durante os primeiros meses da safra 2010/11.
- Do ponto de vista da oferta, com o objetivo de minimizar o efeito das chuvas nas operações de colheita, um grande número de unidades industriais continuou moendo no início de 2010 visando reduzir o montante de cana-de-açúcar não colhida, conhecida como “cana em pé” e também para atender a necessidades de caixa. Mais de 90 unidades ainda operavam no início de janeiro de 2010, frente a 56 em janeiro de 2009 e 14 em janeiro de 2008. Durante a entressafra, poucas unidades industriais deverão permanecer em operação até março, considerando que as condições climáticas permanecem ruins e talvez forcem estas unidades a rever seus planos. Apesar da possibilidade de um período de entressafra mais reduzido no Brasil, de acordo com consultorias, os preços do açúcar no mercado doméstico deverão permanecer fortalecidos, principalmente devido à expectativa de que a maioria dos produtores será obrigada a priorizar a produção de etanol em função da baixa qualidade da cana-de-açúcar (menor teor de sacarose) durante o início da safra.

## ETANOL



### Mercado Doméstico: Valorização significativa dos preços do etanol devido à baixa produção

- Os preços do etanol cresceram acentuadamente no Brasil no decorrer deste trimestre. O etanol anidro apresentou aumento de 24,6% e o etanol hidratado de 29,5%, em relação ao trimestre anterior, sustentado pela deterioração da perspectiva para a safra 2009/10. A UNICA prevê que a produção de etanol desta safra poderá apresentar redução de 1,7 bilhão de litros em relação ao ano anterior, atingindo cerca de 23,4 bilhões de litros.
- Em condições climáticas normais, a moagem de cana-de-açúcar poderia ter alcançado 550 milhões de toneladas e a produção final de etanol poderia ter alcançado 26,3 bilhões de litros na safra 2009/10. Mas, desde julho de 2009, a safra tem sido afetada por fortes chuvas, resultando em uma redução na produção de ambos, açúcar (menos 5 milhões de toneladas) e etanol (menos 4 bilhões de litros) em relação às estimativas iniciais. Estas condições climáticas desfavoráveis impactaram fortemente os preços domésticos do etanol (ESALQ), os quais em julho eram 0,81 R\$/l para o etanol anidro e 0,72 R\$/l para o etanol hidratado e, ao final de dezembro, ficaram em 1,21 R\$/l e 1,10 R\$/l, respectivamente, registrando aumentos de 49,3% e 52,2%.
- O consumo de etanol em relação ao aumento da frota de veículos flex-fuel no Brasil também contribuiu para a elevação dos preços. No início da safra 2009/10, a crise de crédito forçou vários produtores a aumentar sua produção para gerar caixa. Conseqüentemente, a paridade existente entre os preços da gasolina e do etanol era vantajosa para o consumo de etanol. Em março de 2009, esta relação estava abaixo dos 70% em quase 20 estados brasileiros, que corresponde à variação máxima na qual o consumo de etanol é economicamente viável. Como resultado, o consumo de etanol na região Centro-sul do Brasil somou 14,0 bilhões de litros na primeira metade da safra 2009/10, representando um aumento de 34,2% em relação ao mesmo período da última safra.
- Este crescimento significativo no consumo de etanol no decorrer de 2009 foi sustentado pelos baixos preços do etanol na primeira metade desta safra e pelas fortes vendas de veículos flex-fuel, que atualmente representam cerca de 85% das vendas de veículos leves e aproximadamente 40% da frota nacional de veículos leves. Durante este ano, de acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos), as vendas de veículos flex-fuel somaram 2,7 milhões de novas unidades, um crescimento de 13,9% em relação ao ano passado, principalmente devido ao incentivo fiscal concedido pelo governo.
- A redução na oferta de etanol provocou o aumento dos preços, e fez com que o ritmo do crescimento das vendas deste produto, mês a mês, sofresse uma redução. Na comparação entre dezembro de 2009 e dezembro de 2008, as vendas de etanol apresentaram acréscimo de 7,7%, contra um aumento de 27,8% na comparação entre junho de 2009 e junho de 2008. Esta redução gradual refletiu dificuldades na moagem e a aproximação do período de entressafra. De acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), a paridade entre os preços da gasolina e do etanol ao final de dezembro de 2009 era inferior a 70% apenas em 6 estados (Goias, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Pernambuco e Tocantins).
- Devido à menor oferta de etanol anidro, e como medida de segurança, o governo brasileiro reduziu a mistura obrigatória de anidro na gasolina de 25% para 20% por um período de 90 dias, a partir de 1º de fevereiro. A maior parte das consultorias considera esta medida como neutra, uma vez que a demanda por anidro deverá transferir-se para o hidratado, considerando que mais 5% de gasolina na refinaria implicarão em custos mais elevados para a gasolina comum, uma vez que o etanol anidro tem preço inferior ao da gasolina na refinaria.

- Este cenário de estoques de etanol em níveis inferiores aos do ano anterior tem sustentado os preços, resultando em um menor volume disponível para o período de entressafra, e devendo contribuir para a manutenção de preços elevados no início da safra brasileira 2010/11.

#### **Mercado Internacional: Perspectiva de preços elevados nos Estados Unidos e na União Européia**

- Os preços do etanol nos Estados Unidos se fortaleceram, devido aos preços mais elevados do petróleo e da gasolina, e ajustes na oferta, como por exemplo, a redução nas importações de etanol. Desde o início de outubro de 2009, os preços reverteram a tendência de meses anteriores, e as cotações da última semana de dezembro ficaram acima do preço observado ao final do 2T 09/10 (+12,7%), cotado a 0,51 US\$/l.
- Em consequência da crise econômica de 2008, várias unidades industriais ainda se encontram fechadas. Novas reaberturas são aguardadas para os próximos meses devido aos melhores preços e para assegurar que a mistura de 10% de etanol na gasolina seja respeitada nos próximos 12 meses. O mandato dos Estados Unidos de mistura de etanol na gasolina (RFS – *Renewable Fuel Standard*) garantirá uma demanda adicional de etano durante 2010 no país norte-americano.
- O cenário da safra de milho dos Estados Unidos permanece positivo. Apesar do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) ter reduzido sua estimativa para esta safra, no entanto esta estimativa deverá estabelecer um novo recorde de produção. Assim, com o custo da matéria-prima sob controle, as margens de processamento dos produtores deverão permanecer em níveis atrativos.
- Na União Europeia, a expectativa é de que os preços podem continuar a aumentar devido à menor disponibilidade do produto no Brasil para a exportação e à menor oferta no mercado europeu. A LMC estima que em 2010, a demanda de etanol da União Europeia (combustível e outros usos) deverá crescer 2,5 bilhões de litros, enquanto a produção crescerá apenas 1,7 bilhão de litros, sugerindo uma possível janela para as exportações brasileiras do início da safra 2010/11.
- Do ponto de vista da oferta mundial de etanol, apenas o Brasil, pela primeira vez nesta década, deverá experimentar uma queda nas exportações de etanol em comparação ao ano anterior. Esta redução poderá ser compensada por outros grandes produtores que poderão registrar um crescimento substancial em sua produção, como os Estados Unidos (+15,0%), UE (+102%) e China (+10%).
- A UNICA espera que as exportações alcancem 2,8 bilhões de litros nesta safra, uma redução de 34,1% em relação à safra 2008/09, devido aos melhores retornos no mercado interno.



## CALENDÁRIO FINANCEIRO

### Teleconferência em Português

Data: Sexta, 12 de fevereiro de 2010  
11:30 am (Brasília) - 8:30 am (Nova Iorque)  
Tel: + 55 11 2188-0188  
Código: Açúcar Guarani  
Replay: + 55 11 2188-0188

### Teleconferência em Inglês

Data: Sexta, 12 de fevereiro de 2010  
01:00 pm (Brasília) - 10:00 am (Nova Iorque)  
Tel: (+1 973) 935-8583  
Código: 51652306  
Replay: (+1 706) 645-9291

## PARA MAIORES INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

### Reynaldo F. Benitez

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

### Gisele Piccoli Traina

Gerente de Controle de Gestão

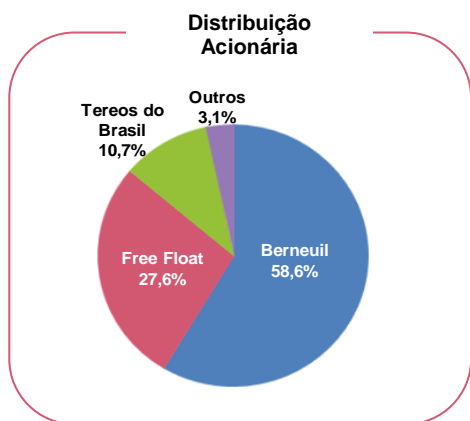
### Sebastião Henrique R. Gomes

Superintendente Administrativo

### Alexandre L. Menezio

Gerente de Relações com Investidores  
Tel: +55 (11) 3544-4900

## INFORMAÇÕES ACIONÁRIAS E ESTRUTURA CORPORATIVA



Açúcar Guarani S/A Empresas Consolidadas <sup>1</sup>	
Cruz Alta Participações	100,00%
Companhia Energética São José	99,99%
Usina Cardoso Ltda.	100,00%
Andrade Açúcar e Álcool S/A <sup>2</sup>	67,44%
Andrade Agricultura	100,00%
Tereos Ocean Indien (TOI)	100,00%
Societe Marroumeu Limited (SML) <sup>2</sup>	72,65%
Sena Holding Limited (SHL) <sup>2</sup>	75,00%
Companhia de Sena	95,02%

Notas: (1) As informações referem-se à posição de 31/12/2009

(2) Empresa com 100% dos resultados consolidados



A Açúcar Guarani é um dos players mais importantes do setor sucroalcooleiro brasileiro, tendo como atividade principal a transformação da cana-de-açúcar para a produção de açúcar, etanol e energia. É a terceira maior processadora de cana-de-açúcar e produtora de açúcar do Brasil, além de estar entre as maiores produtoras de etanol, com uma capacidade de moagem estimada de 15,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para a safra 2010/11. A Açúcar Guarani possui seis unidades industriais, sendo cinco no Brasil, na região noroeste do Estado de São Paulo, e uma em Moçambique, na África, além de um projeto greenfield, no município de Pedranópolis, em São Paulo. A Açúcar Guarani tem seu modelo de negócios baseado na localização privilegiada de suas unidades industriais, no suprimento de matéria-prima primordialmente através de terceiros fornecedores, no foco em produtos de alto valor agregado e na especialização de suas unidades industriais às demandas do mercado. A Açúcar Guarani acredita na importância de uma atuação positiva nas áreas social e ambiental. A Tereos, acionista controladora da Guarani, é uma cooperativa agroindustrial com experiência na produção de açúcar e etanol/álcool a partir da beterraba, da cana-de-açúcar e de cereais, como trigo e milho. É a quarta maior produtora de açúcar, de álcool e de produtos à base de amido do mundo.

Estas demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações (Lei 6404/76) e nas regulamentações da CVM, exceto quando indicado. As informações trimestrais referem-se ao período de outubro a dezembro e as informações acumuladas ao período de abril a dezembro.

### Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Açúcar Guarani S.A. são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e são sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## ANEXO 1

### DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstração do Resultado Consolidado ('000 R\$)						
	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	<b>438.190</b>	<b>412.460</b>	<b>6,2%</b>	<b>1.150.913</b>	<b>986.435</b>	<b>16,7%</b>
Vendas de produtos e/ou serviços	438.190	412.460	6,2%	1.150.913	986.435	16,7%
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	(74.103)	(52.241)	41,8%	(179.563)	(134.586)	33,4%
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	(277)	(1.127)	-75,4%	(654)	(2.637)	-75,2%
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>363.810</b>	<b>359.092</b>	<b>1,3%</b>	<b>970.696</b>	<b>849.212</b>	<b>14,3%</b>
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(279.336)</b>	<b>(239.727)</b>	<b>16,5%</b>	<b>(792.313)</b>	<b>(647.788)</b>	<b>22,3%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>84.474</b>	<b>119.365</b>	<b>-29,2%</b>	<b>178.383</b>	<b>201.424</b>	<b>-11,4%</b>
<b>(Despesas) receitas</b>	<b>(37.102)</b>	<b>(73.059)</b>	<b>-49,2%</b>	<b>(141.215)</b>	<b>(224.548)</b>	<b>-37,1%</b>
Com vendas	(15.380)	(28.695)	-46,4%	(77.341)	(78.894)	-2,0%
Gerais e administrativas	(19.790)	(19.779)	0,1%	(55.421)	(66.373)	-16,5%
Honorários da Administração	(2.685)	(2.018)	33,1%	(4.500)	(3.699)	21,7%
Outras (despesas) receitas, líquidas	753	2.298	-67,2%	(3.953)	(988)	300,1%
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro</b>	<b>47.372</b>	<b>46.306</b>	<b>2,3%</b>	<b>37.168</b>	<b>(23.124)</b>	<b>-260,7%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras</b>	<b>(28.564)</b>	<b>(224.464)</b>	<b>-87,3%</b>	<b>4.103</b>	<b>(333.029)</b>	<b>-101,2%</b>
Resultado financeiro líquido	(23.374)	(69.366)	-66,3%	(96.503)	(114.605)	-15,8%
Variação monetária e cambial líquida	(5.190)	(155.098)	-96,7%	100.606	(218.424)	-146,1%
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>18.808</b>	<b>(178.158)</b>	<b>-110,6%</b>	<b>41.271</b>	<b>(356.153)</b>	<b>-111,6%</b>
Imposto de renda e contribuição social - parcela corrente	(15.744)	(3.115)	405,4%	(20.284)	(2.878)	604,8%
Imposto de renda e contribuição social - parcela diferida	(8.911)	61.250	-114,5%	(19.393)	104.004	-118,6%
Participação de acionistas minoritários	7.690	7.017	9,6%	14.091	13.636	3,3%
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>	<b>1.843</b>	<b>(113.006)</b>	<b>-101,6%</b>	<b>15.685</b>	<b>(241.391)</b>	<b>-106,5%</b>

## DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balancos Patrimoniais levantados em 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Setembro de 2009 (R\$ x 1.000)			
	31/dez/09	30/set/09	Variação
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.034.453</b>	<b>1.038.603</b>	<b>-0,4%</b>
Disponibilidades	111.292	172.123	-35,3%
Contas a receber de clientes	196.968	189.220	4,1%
Estoques	550.148	502.675	9,4%
Adiantamentos a fornecedores	24.224	11.832	104,7%
Impostos a recuperar	16.638	28.077	-40,7%
Operações com derivativos	59.799	61.759	-3,2%
Créditos diversos	74.288	71.321	4,2%
Partes relacionadas	1.096	1.596	-31,3%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.091.393</b>	<b>2.115.095</b>	<b>-1,1%</b>
Contas a receber de clientes	11.262	12.685	-11,2%
Partes relacionadas	12.299	826	1389,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	143.857	151.763	-5,2%
Estoques	12.526	14.117	-11,3%
Impostos a recuperar	7.443	9.687	-23,2%
Outros créditos	4.311	4.311	0,0%
Operações com derivativos	3.453	2.806	23,1%
Investimentos:			
Investimentos em controladas	66.952	63.649	5,2%
Outros investimentos	5.858	5.830	0,5%
Imobilizado	1.182.114	1.207.092	-2,1%
Intangível	632.129	633.138	-0,2%
Diferido	9.189	9.191	0,0%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.125.846</b>	<b>3.153.698</b>	<b>-0,9%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.294.887</b>	<b>1.303.450</b>	<b>-0,7%</b>
Empréstimos e financiamentos	508.801	500.644	1,6%
Fornecedores	174.316	179.813	-3,1%
Impostos e taxas	39.523	34.537	14,4%
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	2.160	2.160	0,0%
Provisões e encargos sociais a recolher	21.450	32.826	-34,7%
Financiamento de impostos (REFIS / PAES)	26.660	27.234	-2,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	20.123	11.328	77,6%
Operações com derivativos	57.982	45.870	26,4%
Adiantamentos de clientes	24.242	17.229	40,7%
Partes relacionadas	387.322	423.398	-8,5%
Outras contas a pagar	32.308	28.411	13,7%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>680.308</b>	<b>708.756</b>	<b>-4,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	320.096	331.123	-3,3%
Financiamento de impostos (REFIS / PAES)	255.327	259.460	-1,6%
Adiantamento de clientes	8.400	8.433	-0,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.074	12.069	8,3%
Provisão para contingências	21.190	24.095	-12,1%
Operações com Derivativos	14.551	22.395	-35,0%
Deságio na aquisição de investimentos	23.744	23.744	0,0%
Partes relacionadas	23.926	27.437	-12,8%
Participação de minoritários	-	3.637	-100,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.150.651</b>	<b>1.137.855</b>	<b>1,1%</b>
Capital social	950.896	950.896	0,0%
Reservas de capital	533.548	533.548	0,0%
Reservas de lucros	16.954	16.954	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(11.222)	(22.175)	-49,4%
Prejuízos acumulados	(339.525)	(341.368)	-0,5%
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.125.846</b>	<b>3.153.698</b>	<b>-0,9%</b>

## DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

### DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Demonstrações do Fluxo de Caixa (R\$ x 1.000)	01/10/2009 a 31/12/2009	01/04/2009 a 31/12/2009
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício	1.843	15.685
<b>Ajuste para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do período com o caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>		
Depreciação e Amortização	46.101	171.098
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(46)	(384)
Custo residual do ativo permanente baixado	23	34
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com partes relacionadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais a longo	(4.420)	(168.827)
Provisão para contingências	(1.662)	(3.007)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.911	19.395
Participação de minoritários	(5.300)	(14.091)
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>		
Contas a receber de clientes	(6.280)	(53.607)
Estoques	(45.881)	(254.066)
Adiantamento a fornecedores	(12.392)	(15.148)
Tributos a recuperar	13.683	12.228
Operações com derivativos	16.822	(19.811)
Créditos diversos	18.800	1.448
Partes relacionadas	(18.728)	(4.742)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>		
Fornecedores	(5.497)	76.627
Juros pagos	(15.898)	(59.691)
Impostos e taxas	4.986	5.759
Encargos sociais a recolher	(11.376)	4.814
Financiamentos de Impostos (REFIS / PAES)	(3.967)	(10.328)
Imposto de renda e contribuição social a recolher	8.795	13.273
Adiantamento de clientes	6.980	10.317
Outras contas a pagar	3.895	10.293
Utilização de provisão para contingências e movimentação de depósitos judiciais	(849)	(2.395)
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>(1.457)</b>	<b>(265.126)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao imobilizado, intangível e diferido	(41.943)	(87.073)
Aquisição de participação em controlada	-	(8.597)
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(41.943)</b>	<b>(95.670)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS</b>		
Captação de financiamentos junto a terceiros	212.578	511.747
Captação de financiamentos junto a parte relacionadas	24.902	323.269
Pagamento de empréstimos	(254.911)	(761.129)
Captação de empréstimos de terceiros para aquisição de imobilizado	-	1.218
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financeiras</b>	<b>(17.431)</b>	<b>75.105</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(60.831)</b>	<b>(285.691)</b>
Variação cambial - caixa	-	(753)
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>172.123</b>	<b>397.736</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO</b>	<b>111.292</b>	<b>111.292</b>
<b>INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES</b>		
Imobilizado com dívida	-	15.019
Juros pagos	15.898	42.142
Juros capitalizados	2.309	8.322
Captação de empréstimos junto a terceiros para aquisição de imobilizado	-	1.218

## ANEXO 2

### 1. Produção Efetiva

Produção Efetiva <sup>1</sup>										
Produto	3T 09/10	%	3T 08/09	%	Varição	9M 09/10	%	9M 08/09	%	Varição
<b>Processamento de Cana (mil ton)</b>	<b>4.103</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.247</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>14.082</b>	<b>100,0%</b>	<b>14.401</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,2%</b>
Própria	1.000	24,4%	1.534	36,1%	-34,8%	3.877	27,5%	4.129	28,7%	-6,1%
Terceiros	3.103	75,6%	2.713	63,9%	14,4%	10.205	72,5%	10.272	71,3%	-0,7%
<b>Produção de Açúcar (mil ton)</b>	<b>272</b>	<b>100,0%</b>	<b>335</b>	<b>100,0%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>979</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.154</b>	<b>100,0%</b>	<b>-15,2%</b>
Refinado	128	47,1%	217	64,8%	-41,0%	455	46,5%	493	42,7%	-7,7%
Cristal	119	43,8%	52	15,5%	128,8%	453	46,3%	512	44,4%	-11,5%
VHP	25	9,2%	66	19,7%	-62,1%	71	7,3%	149	12,9%	-52,3%
<b>Produção de Etanol (mil m³)</b>	<b>140</b>	<b>100,0%</b>	<b>157</b>	<b>100,0%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>472</b>	<b>100,0%</b>	<b>496</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,8%</b>
Anidro	35	25,0%	54	34,4%	-35,2%	117	24,8%	111	22,4%	5,4%
Hidratado	105	75,0%	103	65,6%	1,9%	355	75,2%	385	77,6%	-7,8%

Nota: (1) Considera 100% da produção da unidade Sena.

### 2. Receita Líquida, Vendas e Preço Médio

Receita Líquida Açúcar e Etanol						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Varição	9M 09/10	9M 08/09	Varição
<b>Açúcar</b>	<b>255,3</b>	<b>231,6</b>	<b>10,2%</b>	<b>663,3</b>	<b>501,0</b>	<b>32,4%</b>
Mercado Interno	166,7	102,5	62,6%	414,1	245,9	68,4%
Exportação	88,6	129,1	-31,4%	249,2	255,1	-2,3%
Refinado	139,2	116,1	19,9%	362,8	270,4	34,2%
Não-Refinado	116,1	115,5	0,5%	300,5	230,6	30,3%
<b>Etanol</b>	<b>109,5</b>	<b>93,0</b>	<b>17,7%</b>	<b>271,1</b>	<b>272,2</b>	<b>-0,4%</b>
Mercado Interno	105,8	85,0	24,5%	220,8	229,9	-4,0%
Exportação	3,7	8,0	-53,8%	50,3	42,3	18,9%
Anidro	25,7	27,2	-5,5%	64,8	73,6	-12,0%
Hidratado	83,8	65,8	27,4%	206,3	198,6	3,9%
<b>Energia</b>	<b>3,5</b>	<b>2,5</b>	<b>40,0%</b>	<b>12,3</b>	<b>10,4</b>	<b>18,3%</b>
<b>Outras Receitas<sup>1</sup></b>	<b>10,5</b>	<b>19,1</b>	<b>-45,0%</b>	<b>54,9</b>	<b>62,6</b>	<b>-12,3%</b>
<b>Total Receita Líquida Hedge</b>	<b>378,8</b>	<b>346,2</b>	<b>9,4%</b>	<b>1.001,6</b>	<b>846,2</b>	<b>18,4%</b>
Hedge	-15,0	12,9	-216,3%	-30,9	3,0	-1130,0%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>363,8</b>	<b>359,1</b>	<b>1,3%</b>	<b>970,7</b>	<b>849,2</b>	<b>14,3%</b>

Vendas <sup>2</sup>						
Produto	3T 09/10	3T 08/09	Varição	9M 09/10	9M 08/09	Varição
<b>Açúcar (mil t)</b>	<b>276,2</b>	<b>338,8</b>	<b>-18,5%</b>	<b>812,5</b>	<b>855,1</b>	<b>-5,0%</b>
Mercado Interno	178,8	182,6	-2,1%	510,5	475,3	7,4%
Exportação	97,4	156,2	-37,6%	302,0	379,8	-20,5%
Refinado	143,3	161,2	-11,1%	416,4	436,5	-4,6%
Não-Refinado	132,9	177,6	-25,2%	396,1	418,6	-5,4%
<b>Etanol (mil m³)</b>	<b>119,5</b>	<b>122,8</b>	<b>-2,7%</b>	<b>359,4</b>	<b>373,6</b>	<b>-3,8%</b>
Mercado Interno	113,6	115,4	-1,6%	282,4	314,1	-10,1%
Exportação	5,9	7,4	-20,3%	77,0	59,5	29,4%
Anidro	24,5	27,9	-12,2%	76,5	86,5	-11,6%
Hidratado	95,0	94,9	0,1%	282,9	287,1	-1,5%
<b>Energia (mil MWh)</b>	<b>31,8</b>	<b>23,8</b>	<b>33,6%</b>	<b>110,8</b>	<b>95,9</b>	<b>15,5%</b>

Preço Médio <sup>3</sup>						
Produto	3T 09/10	3T 08/09	Varição	9M 09/10	9M 08/09	Varição
<b>Açúcar (R\$/ t)</b>	<b>924,3</b>	<b>683,6</b>	<b>35,2%</b>	<b>816,4</b>	<b>585,9</b>	<b>39,3%</b>
Mercado Interno	932,3	561,3	66,1%	811,2	517,4	56,8%
Exportação	909,7	826,5	10,1%	825,2	671,7	22,9%
Refinado	971,4	720,2	34,9%	871,3	619,5	40,6%
Não-Refinado	873,6	650,3	34,3%	758,6	550,9	37,7%
<b>Etanol (R\$/ m³)</b>	<b>916,3</b>	<b>757,3</b>	<b>21,0%</b>	<b>754,3</b>	<b>728,6</b>	<b>3,5%</b>
Mercado Interno	931,3	736,6	26,4%	781,9	731,9	6,8%
Exportação	627,1	1.081,1	-42,0%	653,2	710,9	-8,1%
Anidro	1.049,0	974,9	7,6%	847,1	850,9	-0,4%
Hidratado	882,1	693,4	27,2%	729,2	691,7	5,4%
<b>Energia (R\$/ MWh)</b>	<b>110,1</b>	<b>105,0</b>	<b>4,9%</b>	<b>111,0</b>	<b>108,4</b>	<b>2,4%</b>

Notas: (1) Considera a venda de cana-de-açúcar e outros produtos agrícolas.  
(2) Considera 100% da comercialização da unidade Sena.  
(3) Preços líquidos de impostos e contribuições.

### 3. Custo dos Produtos Vendidos

Custo dos Produtos Vendidos						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
<b>Custos Agrícolas</b>	195,1	177,8	9,7%	556,3	448,0	24,2%
<i>Cana-de-Açúcar de Terceiros</i>	123,3	89,4	37,9%	345,4	231,9	48,9%
<i>Cana-de-Açúcar Própria</i>	71,8	88,4	-18,8%	210,9	216,1	-2,4%
<b>Custos Industriais</b>	81,3	52,4	55,2%	183,9	153,5	19,8%
<b>Outros Produtos</b>	2,9	9,5	-69,5%	52,1	46,3	12,5%
<b>Custo Total</b>	<b>279,3</b>	<b>239,7</b>	<b>16,5%</b>	<b>792,3</b>	<b>647,8</b>	<b>22,3%</b>

Custo dos Produtos Vendidos - Conceito Caixa						
R\$/ton Açúcar Equivalente	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
<b>Custos Agrícolas</b>	395,6	314,3	25,9%	379,6	291,6	30,2%
<i>Cana-de-Açúcar de Terceiros</i>	327,3	239,6	36,6%	322,6	211,4	52,6%
<i>Cana-de-Açúcar Própria</i>	616,7	459,0	34,4%	534,3	492,1	8,6%
(-) Depreciação / Exaustão	(155,5)	(131,4)	18,3%	(197,3)	(158,5)	24,5%
<i>Cana-de-Açúcar Própria</i>	461,2	327,6	40,8%	337,0	333,6	1,0%
<b>Conceito Caixa Agrícola</b>	<b>358,9</b>	<b>269,6</b>	<b>33,1%</b>	<b>326,5</b>	<b>246,3</b>	<b>32,6%</b>
<b>Custos Industriais</b>	164,8	92,6	78,0%	125,5	99,9	25,6%
(-) Depreciação	(54,3)	(39,2)	38,5%	(60,8)	(43,6)	39,4%
<b>Conceito Caixa Industrial</b>	<b>110,5</b>	<b>53,4</b>	<b>106,9%</b>	<b>64,7</b>	<b>56,3</b>	<b>14,9%</b>
<b>Conceito Caixa Agrícola + Industrial</b>	<b>469,4</b>	<b>323,0</b>	<b>45,3%</b>	<b>391,2</b>	<b>302,6</b>	<b>29,3%</b>

### 4. Despesas Comerciais

Despesas com Vendas						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
Distribuição e Logística	11,2	20,1	-44,3%	55,8	54,4	2,6%
Despesas com Pessoal	2,7	3,5	-22,9%	8,4	7,1	18,3%
Outros	-0,2	5,1	-103,9%	11,4	17,4	-34,5%
<b>Total</b>	<b>15,4</b>	<b>28,7</b>	<b>-46,3%</b>	<b>77,3</b>	<b>78,9</b>	<b>-2,0%</b>
(-) Depreciação	0,0	0,1	-100,0%	0,2	0,2	0,0%
<b>Conceito Caixa</b>	<b>15,4</b>	<b>28,6</b>	<b>-46,2%</b>	<b>77,1</b>	<b>78,7</b>	<b>-2,0%</b>

Despesas com Vendas						
R\$/ton açúcar equivalente	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
Distribuição e Logística	22,7	35,5	-36,1%	38,1	35,4	7,6%
Despesas com Pessoal	5,5	6,2	-11,3%	5,7	4,6	23,9%
Outros	-0,4	9,0	-104,4%	7,8	11,3	-31,0%
<b>Total</b>	<b>31,2</b>	<b>50,7</b>	<b>-38,5%</b>	<b>52,8</b>	<b>51,3</b>	<b>2,9%</b>
(-) Depreciação	0,0	0,2	-100,0%	0,1	0,1	0,0%
<b>Conceito Caixa</b>	<b>31,2</b>	<b>50,5</b>	<b>-38,2%</b>	<b>52,7</b>	<b>51,2</b>	<b>2,9%</b>

## 5. Despesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
Despesas com Pessoal	10,6	6,9	53,6%	28,3	26,1	8,4%
Serviços Prestados por Terceiros	5,5	3,2	71,9%	13,2	10,1	30,7%
Outros	6,4	11,7	-45,3%	18,4	33,9	-45,7%
<b>Total Despesas Gerais e Adm.</b>	<b>22,5</b>	<b>21,8</b>	<b>3,2%</b>	<b>59,9</b>	<b>70,1</b>	<b>-14,6%</b>
(-) Depreciação	1,2	0,8	50,0%	3,9	2,8	39,3%
<b>Conceito Caixa</b>	<b>21,3</b>	<b>21,0</b>	<b>1,4%</b>	<b>56,0</b>	<b>67,3</b>	<b>-16,8%</b>

Despesas Gerais e Administrativas						
R\$/ton açúcar equivalente	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
Despesas com Pessoal	21,5	12,2	76,2%	19,3	17,0	13,5%
Serviços Prestados por Terceiros	11,2	5,7	96,5%	9,0	6,6	36,4%
Outros	13,0	20,7	-37,2%	12,6	22,1	-43,0%
<b>Total Despesas Gerais e Adm.</b>	<b>45,7</b>	<b>38,6</b>	<b>18,4%</b>	<b>40,9</b>	<b>45,7</b>	<b>-10,5%</b>
(-) Depreciação	2,4	1,4	71,4%	2,7	1,8	50,0%
<b>Conceito Caixa</b>	<b>43,3</b>	<b>37,2</b>	<b>16,4%</b>	<b>38,2</b>	<b>43,9</b>	<b>-13,0%</b>

## 6. Despesas Financeiras

Despesas Financeiras						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
Receitas Financeiras	6,9	7,9	-12,7%	21,6	10,1	113,9%
Despesas Financeiras	(30,3)	(59,8)	-49,3%	(118,1)	(124,3)	-5,0%
Variação Cambial Líquida	(5,2)	(172,5)	-97,0%	100,6	(218,9)	-146,0%
<b>Total</b>	<b>(28,6)</b>	<b>(224,4)</b>	<b>-87,3%</b>	<b>4,1</b>	<b>(333,1)</b>	<b>-101,2%</b>
% da Rec. Líq. Total	-7,9%	-62,5%	54,6 p.p.	0,4%	-39,2%	39,6 p.p.
EBITDA Ajustado/Despesas Financeiras	-3,3x	-0,5x	-2,8x	50,8x	-0,6x	51,4x

## 7. EBITDA ajustado

EBITDA Ajustado						
Milhões de R\$	3T 09/10	3T 08/09	Variação	9M 09/10	9M 08/09	Variação
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>93,5</b>	<b>116,0</b>	<b>-19,4%</b>	<b>208,3</b>	<b>192,5</b>	<b>8,2%</b>
<b>% Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>25,7%</b>	<b>32,3%</b>	<b>-6,6 p.p.</b>	<b>21,5%</b>	<b>22,7%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>
(+) Outras despesas não recorrentes	-	3,5	-	-	(1,5)	-
(+) Participação de minoritários	7,7	7,0	10,0%	14,1	13,6	3,7%
<b>EBITDA</b>	<b>101,2</b>	<b>126,5</b>	<b>-20,0%</b>	<b>222,4</b>	<b>204,6</b>	<b>8,7%</b>
(+) Imposto de renda e contribuição social	(24,7)	58,2	-142,4%	(39,7)	101,1	-139,3%
(+) Despesa financeira líquida	(28,6)	(224,5)	-87,3%	4,1	(333,0)	-101,2%
(+) Depreciação e amortização	(46,1)	(73,2)	-37,0%	(171,1)	(214,1)	-20,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1,8</b>	<b>(113,0)</b>	<b>-101,6%</b>	<b>15,7</b>	<b>(241,4)</b>	<b>-106,5%</b>
<b>% Margem Lucro Líquido</b>	<b>0,5%</b>	<b>-31,5%</b>	<b>32,0 p.p.</b>	<b>1,6%</b>	<b>-28,4%</b>	<b>30,0 p.p.</b>

Nota: O EBITDA é igual ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, das despesas de depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente de nós. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas financeiras, o imposto de renda e a contribuição social, e a depreciação e amortização, o EBITDA funciona como indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

## 8. Investimentos

Investimentos <sup>1</sup>						
Milhões de R\$	Trimestre		Variação	9 Meses		Variação
	3T 09/10	3T 08/09		9M 09/10	9M 08/09	
Aquisições de Ativo Imobilizado	36,5	22,0	65,9%	68,4	105,4	-35,1%
Plantio	7,8	15,1	-48,5%	40,8	77,8	-47,6%
<b>Total</b>	<b>44,3</b>	<b>37,1</b>	<b>19,3%</b>	<b>109,2</b>	<b>183,2</b>	<b>-40,4%</b>

Nota: (1) Investimentos não incluem manutenção de entressafra.

## 9. Indicadores Financeiros e Operacionais

Indicadores Financeiros e Operacionais <sup>2</sup>											
	1T 07/08 <sup>1</sup>	2T 07/08 <sup>1</sup>	3T 07/08 <sup>1</sup>	4T 07/08 <sup>1</sup>	1T 08/09	2T 08/09	3T 08/09	4T 08/09	1T 09/10	2T 09/10	3T 09/10
Receita Líquida de Vendas (R\$ '000)	204.044	228.632	260.804	212.657	198.171	291.949	359.092	321.486	233.956	372.930	363.810
Custo dos Produtos Vendidos (R\$ '000)	(156.124)	(151.676)	(169.698)	(185.426)	(181.054)	(227.007)	(239.727)	(275.805)	(203.883)	(309.094)	(279.336)
<b>Lucro Bruto (R\$ '000)</b>	<b>47.920</b>	<b>76.956</b>	<b>91.106</b>	<b>27.231</b>	<b>17.117</b>	<b>64.942</b>	<b>119.365</b>	<b>45.681</b>	<b>30.073</b>	<b>63.836</b>	<b>84.474</b>
% Margem Bruta	23,5%	33,7%	34,9%	12,8%	8,6%	22,2%	33,2%	14,2%	12,9%	17,1%	23,2%
(Despesas) receitas operacionais (R\$ '000)	(50.643)	(84.218)	(76.593)	(51.586)	(67.580)	(83.908)	(73.059)	(44.113)	(53.528)	(50.585)	(37.102)
<b>EBIT (R\$ '000)</b>	<b>(2.723)</b>	<b>(7.262)</b>	<b>14.513</b>	<b>(24.355)</b>	<b>(50.463)</b>	<b>(18.966)</b>	<b>46.306</b>	<b>1.568</b>	<b>(23.455)</b>	<b>13.251</b>	<b>47.372</b>
% Margem EBIT	-1,3%	-3,2%	5,6%	-11,5%	-25,5%	-6,5%	12,9%	0,5%	-10,0%	3,6%	13,0%
Receitas (despesas) financeiras (R\$ '000):	(3.510)	(8.512)	5.697	(26.729)	8.721	(117.286)	(224.464)	(68.472)	49.106	(16.439)	(28.564)
<b>Lucro Líquido do Exercício (R\$ '000)</b>	<b>5.664</b>	<b>(24.279)</b>	<b>22.651</b>	<b>(50.654)</b>	<b>(26.629)</b>	<b>(101.755)</b>	<b>(113.006)</b>	<b>(49.593)</b>	<b>14.314</b>	<b>(472)</b>	<b>1.843</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado (R\$ '000)</b>	<b>14.714</b>	<b>11.158</b>	<b>34.491</b>	<b>(32.706)</b>	<b>(1.489)</b>	<b>(77.167)</b>	<b>(88.141)</b>	<b>(27.992)</b>	<b>14.314</b>	<b>(471)</b>	<b>1.843</b>
% Margem Líquida Ajustado	7,2%	4,9%	13,2%	-15,4%	-0,8%	-26,4%	-24,5%	-8,7%	6,1%	-0,1%	0,5%
<b>EBITDA (R\$ MM)</b>	<b>21,8</b>	<b>31,0</b>	<b>66,0</b>	<b>2,3</b>	<b>17,8</b>	<b>60,3</b>	<b>126,5</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>65,1</b>	<b>101,2</b>
% Margem EBITDA	10,7%	13,6%	25,3%	1,1%	9,0%	20,7%	35,2%	17,5%	24,0%	17,5%	27,8%
<b>EBITDA Ajustado (R\$ MM)</b>	<b>23,5</b>	<b>52,2</b>	<b>70,6</b>	<b>10,5</b>	<b>17,5</b>	<b>59,1</b>	<b>116,0</b>	<b>35,8</b>	<b>49,9</b>	<b>64,9</b>	<b>93,5</b>
% Margem EBITDA Ajustado	11,5%	22,8%	27,1%	4,9%	8,8%	20,2%	32,3%	11,1%	21,3%	17,4%	25,7%
<b>EBITDA Ajustado/ ATR (R\$/t)</b>	<b>67,7</b>	<b>122,0</b>	<b>129,4</b>	<b>22,3</b>	<b>41,6</b>	<b>107,5</b>	<b>205,1</b>	<b>64,5</b>	<b>122,5</b>	<b>115,0</b>	<b>189,6</b>
<b>Depreciações e Amortizações (R\$ MM)</b>	<b>26,5</b>	<b>37,5</b>	<b>49,6</b>	<b>34,9</b>	<b>68,5</b>	<b>72,4</b>	<b>73,2</b>	<b>43,9</b>	<b>73,3</b>	<b>51,7</b>	<b>46,1</b>
No Custo	16,6	19,8	32,2	21,0	42,4	46,7	47,4	21,0	71,8	50,3	44,9
Em Despesas Operacionais	0,3	0,7	0,7	1,2	1,0	1,1	0,9	1,3	1,5	1,4	1,2
Amortização de Ágio	9,6	16,9	16,8	12,7	25,1	24,6	24,9	21,6	-	-	-
<b>ATR Comercializado (mil t)<sup>2</sup></b>	<b>346,7</b>	<b>428,3</b>	<b>545,8</b>	<b>469,4</b>	<b>420,9</b>	<b>549,6</b>	<b>565,7</b>	<b>555,4</b>	<b>408,0</b>	<b>564,2</b>	<b>493,2</b>
Cana Própria	118,1	98,7	215,2	112,6	142,5	104,1	192,6	157,6	162,1	116,2	116,4
Cana de Terceiros	228,6	329,6	330,6	356,8	278,4	445,5	373,1	397,8	245,8	448,0	376,8
<b>ATR Produzido (mil t)</b>	<b>463,9</b>	<b>849,2</b>	<b>583,5</b>	<b>-</b>	<b>511,2</b>	<b>924,7</b>	<b>622,3</b>	<b>3,0</b>	<b>538,3</b>	<b>770,1</b>	<b>524,2</b>
<b>CAPEX (R\$ MM)<sup>3</sup></b>	<b>231,9</b>	<b>81,1</b>	<b>91,2</b>	<b>368,2</b>	<b>90,3</b>	<b>55,8</b>	<b>37,1</b>	<b>96,3</b>	<b>52,1</b>	<b>12,8</b>	<b>44,3</b>

Notas: (1) Período não objeto à revisão trimestral devido à alteração do exercício social da Companhia.

(2) O números da safra 2007/08 foram alterados para atender à lei 11.638/07.